

Ano 53 - 65r - Agosto 2021



oDiocesano

REVISTA

04 Palavra do Pastor

18 Diocese anuncia
ordenação diaconal
para setembro

07 Maria, a Mãe de Jesus,
nos inspira a trilhar
um caminho vitorioso!

25 Obrigado, Voluntário!



"Deus vê o coração (cf. 1 Sam 16, 7) e, em São José, reconheceu um coração de pai, capaz de dar e gerar vida no dia a dia. É isto mesmo que as vocações tendem a fazer: gerar e regenerar vidas todos os dias." (Papa Francisco)



SUMÁRIO

- 04 Palavra do Pastor
- 05 Deus vem ao encontro do homem: a Revelação de Deus e a profissão de fé
- 06 Diocese celebra padroeira Sant'Ana
- 07 Maria, a Mãe de Jesus, nos inspira a trilhar um caminho vitorioso!
- 10 Restauração da Igreja Nossa Senhora do Amparo é intensificada
- 11 Dom Luiz Henrique se reúne para tratar do projeto de restauração da matriz de Sant'Ana em Piraí
- 12 Semana da juventude acontece em Mendes
- 13 Paróquias de Resende realizam doações de enxoval às gestantes
- 14 Setor Santa Teresinha recebe padre Edimar Alves
- 15 Cateque com ícones para rezar
- 17 "Vocação: graça e missão" é o tema para o ano vocacional 2023
- 18 Diocese anuncia ordenação diaconal para setembro
- 19 Agosto: Mês dedicado às vocações
- 21 Festa do Seminário tem data marcada para agosto
- 21 Dom Luiz Henrique recebe Moção de Aplausos da Câmara Municipal de Volta Redonda
- 22 Pastoral da Criança promove atividades on-line na Pandemia
- 23 Capela de Sant'Ana: Comunidade Quilombola
- 25 Obrigado, Voluntário!

EXPEDIENTE

Cúria Diocesana: Rua 25 B, nº 44, Vila Santa Cecília. CEP: 27.251-970 - Volta Redonda (RJ) - (24) 3340-2801

Equipe:

Jornalismo: Camila Teixeira

Projeto gráfico e diagramação: Nathália Barreto

Diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda

E-mail: comunicacaodiocesevr@gmail.com

☎ (24) 99955-3767

📷 📺 diocesebpvr

www.diocesevr.com.br

ANIVERSÁRIO NATALÍCIO

07 – Pe. Ozanan Carrara, SVD

10 – Diácono Sebastião Ramos

11 – Pe. José Francisco Augusto, SVD

19 – Pe. Uyrará Lucas Mota Diniz

20 – Pe. Roberto Cachoeira Javorski, CR

22 – Pe. Vanderley de Oliveira

26 – Pe. Antônio de Melo

ANIVERSÁRIO DE ORDENAÇÃO EPISCOPAL

14 – Dom João Maria Messi

ANIVERSÁRIO DE ORDENAÇÃO SACERDOTAL

09 – Pe. Márcio Mendes, CR

18 – Pe. José de Arimatéia

29 – Pe. Geraldo Magela, Salesiano

29 – Pe. Juarez Sampaio

31 – Pe. José Flávio Sotero Barbosa, CR

ANIVERSÁRIO DE ORDENAÇÃO DIACONAL

10 – Diácono Carlos Roberto da Silva



O CHAMADO DE DEUS

Caros Diocesanos,

O mês de agosto é dedicado às vocações, como todos temos conhecimento e, para tratar deste tema gostaria de começar refletindo sobre o Batismo de Jesus que nos revela a sua identidade e a sua missão. Faz dele o vocacionado por excelência do Pai. O seu batismo é uma espécie de batismo da humanidade. Como o batizado de Jesus no Jordão representou o início da sua missão profética e redentora, assim o batismo cristão é a fonte e a origem de todas as vocações.

Todos sabem, muito bem, que a palavra vocare, do latim, significa “chamado”, ou seja, o termo vocação, portanto, quer salientar este convite especial que Deus nos faz para participar do seu Reino, buscando uma vida de santidade. Esta é a missão comum a todos os batizados. É claro que todos os cristãos vivem sua busca da santidade com funções específicas, ou seja, ministérios suscitados pelo Espírito Santo.

Com estas reflexões, a Igreja, deseja suscitar em nós um empenho maior no serviço ao Reino de Deus. O convite d’Ele respeita nossa liberdade, no entanto, a responsabilidade é nossa quanto à resposta que desejamos dar ao Senhor que nos chama.

Na verdade toda a Igreja é convocada para o trabalho evangelizador, pois ela é “Assembleia convocada”. Um verdadeiro cristão não pode ficar indiferente aos grandes desafios num mundo que a cada dia mais precisa ser libertado das cadeias do pecado como nos bem fala o Papa São João Paulo II chamando estas realidades de “situações de morte”.

A nossa comunidade diocesana é exortada, vivamente, a se empenhar no sentido de refletir profundamente sobre o chamado de Deus, fazendo uma análise sincera sem máscaras de modo que, cada um de nós, possa vivenciar esta nossa realidade de vocacionados, cada um em sua função específica.

Nossa comunidade foi agraciada por Deus com inúmeros talentos. São várias pastorais, grupos e movimentos. Todos são importantíssimos para que, unidos, nossa realidade possa ser melhor onde o Reino de Deus, com simplicidade cresça como nos bem diz Jesus ao compará-lo como a semente de mostarda que passa despercebida, mas se torna uma árvore esplendorosa. Mais do que nunca precisamos fomentar todo um sentimento de união, respeito às legítimas formas e expressões de fé existentes em nossa Diocese. Este espírito de comunhão deve ser a meta a ser perseguida com muito afinho. Sem este respeito aos estilos e realidades reconhecidos pela Igreja estaremos fadados a gerar um ambiente terrível de divisão e discórdia que, com certeza, poderia impedir a ação do Espírito em nós, gerando obstáculos indesejáveis para o crescimento espiritual de nossa Igreja Particular.

Sobre o sentido da comunhão que não significa uniformidade temos as reflexões de São Paulo que compara a comunidade como um corpo que possui vários membros e, todos, cumprindo suas funções específicas fazem com que haja harmonia e atingindo assim seus objetivos. A comunidade, por conseguinte, deve agir perseguindo este sublime ideal de comunhão e respeito mútuos.



Dom Luiz Henrique
Bispo Diocesano

DEUS VEM AO ENCONTRO DO HOMEM: A REVELAÇÃO DE DEUS E A PROFISSÃO DE FÉ.

Todos os domingos, dia da ressurreição do Senhor, os cristãos se reúnem para celebrar juntos a fé da Igreja recebida no batismo e confirmada com a unção do Santo Crisma para professar o mesmo creio numa fórmula que faz parte da Tradição da Igreja, quer seja o símbolo dos apóstolos ou niceno-constantinopolitano.

A nossa fé é uma resposta pessoal e comunitária a Deus que teve a iniciativa de se revelar aos homens mediante a eleição do povo de Israel numa história de salvação no decorrer da caminhada do povo eleito e da Igreja que a prolonga, acolhendo em Jesus Cristo o cumprimento das profecias feitas ao povo da primeira Aliança.

Esta autorrevelação de Deus é um processo histórico que vem ao encontro das aspirações mais profundas da humanidade que procura sua origem e o seu destino, a sua razão de existir com um desejo profundo de felicidade. Várias religiões e filosofias expressam esta busca incessante e intrínseca aos homens desde as origens da humanidade, sendo o homem naturalmente religioso e dotado de razão. A filosofia é literalmente a busca do amor da sabedoria pela razão humana, e dentro das muitas filosofias, se destaca a filosofia grega que se revelou como uma preparação providencial para a acolhida da Revelação. São Paulo em Atenas chegou a interpelar os gregos reunidos no Areópago dizendo-lhes: "Atenienses, em tudo eu vejo que sois extremamente religiosos. Com efeito, observando ao passar as vossas imagens sagradas, encontrei até um altar com esta inscrição: 'A um deus desconhecido'. Pois bem, aquilo que adorais sem conhecer, eu vos anuncio" (At 17,22-23). São Paulo a partir dos anseios religiosos dos gregos começou a anunciar o Deus que se revelou a Israel comentando que Ele fez tudo o que existe e fez o homem para que buscasse a Deus e o encontrasse comunicando que Ele está perto de

nós em Jesus Cristo. É verdade que Paulo não foi bem atendido pois necessita de um maior preparo e de condições melhores para esta revelação divina ser aceita pelos homens que caminham no erro após o pecado. No entanto, a filosofia grega, usando da razão reta dada aos homens por Deus, além de preparar o caminho da acolhida da Revelação foi capaz de afirmar a existência de Deus, mas necessitou Deus mesmo se revelar para os homens o conhecer no seu íntimo.

São Clemente de Alexandria no século II, formado a filosofia em Atenas chegou a falar como cristão da filosofia como de "uma instrução propedêutica da fé cristão". Então, não tem nenhuma oposição entre a filosofia que procura com a razão reta a verdade, e a teologia que é aplicação desta mesma razão a Revelação da verdade que culmina em Jesus Cristo. O exercício da teologia supõe a fé que procura a compreender a Palavra de Deus lida na Tradição viva da Igreja, consciente que a iluminação pela fé ultrapassa a razão, mas não a contradiz, pois a fonte da razão e da fé é o mesmo Deus que nos criou e nos redimiu.

Resumindo, Deus vem ao encontro da busca da humanidade que procura Deus as apalpadelas após o pecado. A razão reta é fragilizada, mas não aniquilada após o pecado e o homem deve usar da sua razão sem deixar de considerar que Deus é mais que ele e pode o iluminar pela fé e o salvar do erro do pecado e da morte eterna. A fé é um dom de Deus feito ao homem e capaz de purificar a sua inteligência bem disposta na procura de Deus com um coração sincero e aberto a iniciativa divina. A fé permanece um dom de Deus ofertado a todos os homens que o procuram lealmente nos seus caminhos.

Dr. Bernard do Foyer

DIOCESE CELEBRA PADROEIRA SANT'ANA

Na segunda-feira, dia 26, foi celebrado o dia em honra a padroeira da Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda, Sant'Ana. A santa missa diocesana aconteceu às 09h, na Catedral de Sant'Ana, em Barra do Piraí. Estiveram presentes o bispo diocesano, dom Luiz Henrique, os bispos eméritos, dom João Maria Messi e dom Francisco Biasin e representantes do clero. Também marcou presença o prefeito do município, Mário Esteves e uma parcela significativa dos fiéis que ficaram na parte externa da Igreja.

Em suas palavras, dom Luiz Henrique disse essa data possui um significado imenso para a Diocese, celebrar o dia dos avós de Jesus, Sant'Ana e São Joaquim. "É uma alegria muito grande poder celebrar hoje a solenidade da nossa padroeira titular de nossa diocese, Senhora Sant'Ana, juntamente com São Joaquim, seu esposo", pontuou. O padre Paulo Sérgio de Almeida, do setor Sant'Ana, explicou apesar das limitações o povo pôde se sentir acolhido na Catedral, que há mais de um ano esteve fechada. "Com todas as restrições conseguimos colocar a tenda para o lado de fora da Catedral, fazer a transmissão simultânea, possibilitando então dar aos fiéis um pouco de aconchego e garantir a presença deles na casa da Avó, Senhora Sant'Ana", disse.

No quarto domingo de julho, este ano comemorado no dia 25, foi instituído pelo Papa Francisco o Dia Mundial dos Idosos e dos Avós, momento para refletir a necessidade da valorização dos idosos. O bispo diocesano falou sobre este dia. "Os idosos e os avós guardam o patrimônio de nossa cultura e nossa fé. Uma sociedade que não valoriza os seus idosos está fadada ao fracasso, como a família e a Igreja. A importância e a experiência de nossos idosos não podem ser desprezadas", finalizou.





MARIA, A MÃE DE JESUS, NOS INSPIRA A TRILHAR UM CAMINHO VITORIOSO!

O homem não é apenas um andarilho sobre a Terra sem nenhuma meta! É verdade que as vezes experimenta momentos terríveis, deparando-se fortemente com a maldade quando

já se encontra extremamente extenuado, quase que vencido pela dor e pelo cansaço, encontrando fechadas as portas da cidade que lhe deveria oferecer repouso. É deserto! Tendo então seus objetos roubados

pelos ladrões e agora amedrontado pelos animais que se fazem ouvir ao longe, experimenta uma noite pavorosa, um deserto ainda mais intenso¹. E o amanhã poderá ser verdadeiramente um novo dia? Com o novo dia, as trevas serão mesmo dissipadas? Talvez não! “Se então surge para ele o sol da manhã, incandescente como uma divindade da ira, se a cidade se abre, ele vê, nos rostos dos que aqui moram, talvez ainda mais deserto, sujeira, engano, insegurança, do que fora das portas — e o dia é quase pior que a noite”².

O andarilho não está isento da escuridão, onde o passo se faz arriscado e incerto. Às vezes não basta despontar o sol, há que ser o Sol da Justiça! A necessidade de caminhar, inerente ao andarilho, poderá ser estimulada pela fé como reconhece o poeta: “andá com fé eu vou que a fé não costuma faia”. De fato, disse o profeta: “O povo que andava nas trevas viu uma grande luz, uma luz raiou para os que habitavam uma terra sombria como a da morte” (Is 9, 1). Não poucas vezes o tempo é obscuro e tornado ainda mais tenebroso pelas próprias pessoas e pelos ‘podres poderes’.

Contudo, mesmo quando a realidade insiste em dizer não, a fé na ressurreição de Jesus abre caminhos e a fé não é ilusória (cf. 1 Cor 15, 16ss). Paulo, apóstolo, nos recorda que “o justo viverá pela fé” (Gl 3, 11). Essa dimensão é importante ao andarilho, pois o Senhor vem em seu auxílio; mas essa dimensão é também um grande desafio! Pois o andarilho continuará a se deparar em sua vida com o lado escuro, doloroso, angustiante, trágico se ‘a fé faia’, seja ele rico ou pobre, crente ou ateu. Não está dito que quem tem fé tem uma vida mais tranquila de quem não tem fé. Não foi assim com Abraão e tantos outros. Ter fé é também suportar o peso do caminhar, do cansaço, da escuridão, da dor, da dúvida, da angústia, do vazio, da perda de quem se ama e da própria perda. O ter fé faz o andarilho, como Cristo na cruz, gritar por Deus. O Senhor responde, mas no SILÊNCIO, na ressurreição para a vida plena e feliz quando ainda o andarilho está coberto de poeira e banhado pelas lágrimas.

Não, o ser humano não é apenas um andarilho sobre a terra sem nenhuma meta! A sua história não é um absurdo. Mesmo deparando-se com situações monstruosas como o absurdo da guerra, o homem encontra o sentido de sua vida no Deus da Criação: “No princípio, Deus criou o céu e a terra. Ora, a terra

estava vazia e vaga, as trevas cobriam o abismo” (Gn 1, 1-2a). Em outras palavras, o Senhor, do vazio, do vago, das trevas e do abismo, criou tudo do nada. O Deus da Criação é também o Deus da Salvação: “Pois Deus amou tanto o mundo, que entregou o seu Filho único, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Pois Deus não enviou o seu Filho ao mundo para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele” (Jo 3, 16-17). Esta concepção de fé assegura que o mundo e tudo que nele há, em especial a existência humana, têm uma história. Mais do que isso, trata-se de uma história impregnada do amor de Deus, que longe de ser uma mera sucessão de acontecimentos, é presença amorosa, silenciosa, respeitosa do Senhor que a conduz, ainda que atravessada por contradições. Nesta perspectiva, a estrutura insaciável do andarilho, sempre em busca de ser mais, de ter mais, sedento e faminto do absoluto, encontra no Criador a saciedade que o inquietava. afirmou Santo Agostinho: “fizeste-nos para ti, e inquieto está o nosso coração, enquanto não repousa em ti”³. E continua o andarilho o seu percurso!

A primeira metade do século XX foi marcada por grandes conflitos e guerras, gerando desertos sobre desertos. A Igreja fez ecoar a sua voz! “Estamos em 1950 e a Igreja se vê no epicentro de um mundo combalido e abalado por duas guerras mundiais. A Europa, centro da chamada civilização ocidental e cristã, geme humilhada sob os destroços de seu brilho passado. Neste momento, Pio XII proclama o dogma da Assunção de Maria e isto soa, aos ouvidos do mundo, como uma profissão de fé na humanidade. A mesma humanidade que não mais crê em si própria pode canalizar o potencial de fé que ainda lhe resta em direção àquela que é sua mais digna representante e vê-la, vitoriosa, junto de Deus recuperando assim a esperança em seu próprio futuro”⁴. O andarilho pode por um momento perder o rumo, o brilho, mas não a meta!

1 NIETZSCHE. Humano, demasiado humano; § 638.

2 Idem.

3 SANTO AGOSTINHO. Confissões 1,1.

4 I. GEBARA; M. C. L. BINGEMER. Maria, mãe de Deus e mãe dos pobres: um ensaio a partir da mulher e da América Latina. Petrópolis: Vozes, 1988, p. 132.

5 A. MURAD. Maria, Toda de Deus e tão humana. São Paulo: Paulinas/Santuário, 2012, p. 182-3.

6 Cf. PIO XII. Carta Encíclica DEIPARAE VIRGINIS MARIAE; n. 1.

7 A. MURAD. Idem, p. 183.

8 PIO XII. Constituição Apostólica MUNIFICENTISSIMUS DEUS; n. 44.

9 Cf. PAULO VI. Exortação Apostólica MARIALIS CULTUS; n. 4.

10 Idem; nº 6

Não encontramos na Sagrada Escritura nada sobre o final da vida de Maria. Certamente isso possibilitou inúmeras especulações resultando numa celebração específica. “No século VI, começa a difundir-se no Oriente a celebração do trânsito ou dormição de Maria, fixada para 15 de agosto pelo imperador Maurício. Tal tradição passa para Roma no século VII, com o Papa Sérgio I, sem caráter oficial. (...) no século VIII, a partir do crescimento da devoção mariana, surge a devoção da assunção de Maria na França e na Inglaterra”⁵. As manifestações marianas ao longo dos séculos contribuíram de alguma forma com a solenidade oficial da assunção. O próprio Papa Pio XII afirma ter chegado à Sé Apostólica, entre os anos de 1849 e 1940, inúmeras cartas suplicando o dogma da assunção⁶. “Depois da definição do dogma da Imaculada Conceição (1854), houve um forte movimento mariano para que a crença devocional da assunção de Maria fosse transformada em dogma”⁷. O Papa Pio XII não hesitou: “declaramos e definimos ser dogma divinamente revelado que: a Imaculada Mãe de Deus, a sempre Virgem Maria, terminado o curso da vida terrestre, foi assunta em corpo e alma à glória celestial”⁸.

A assunção de Nossa Senhora e quaisquer outras festas referentes à Maria estão sempre vinculadas necessariamente à Jesus Cristo⁹. Assim sendo, “A solenidade de 15 de agosto celebra a gloriosa Assunção de Maria ao céu; festa do seu destino de plenitude e de bem-aventurança, da glorificação da sua alma imaculada e do seu corpo virginal, da sua perfeita configuração com Cristo Ressuscitado. É uma festa, pois, que propõe à Igreja e à humanidade a imagem e o consolante penhor do realizar-se da sua esperança final”¹⁰.

Aquela que disse de si mesma “o Todo-poderoso fez grandes coisas em meu favor” (Lc 1, 49), ouviu de Simeão: “uma espada traspassará tua alma!” (Lc 2, 35). Nas grandes coisas se verifica também a Assunção, a Glória; e a espada que traspassou a sua alma resultou da lança que feriu no alto da cruz o lado de seu Filho. Desse modo, resulta significativo que a solenidade de 15 de Agosto (Nossa Senhora da Glória) não se separe da memória celebrada em 15 de setembro (Nossa Senhora das Dores). Maria cantou as maravilhas do Senhor e O continuou servindo em toda a sua peregrinação terrestre. “Manteve fielmente sua união com

o Filho até à cruz, onde esteve não sem desígnio divino (cf. Jo 19, 25). E com ânimo materno se associou ao Seu sacrifício, consentindo com amor na imolação da vítima por ela mesma gerada” (LG 58).

Maria, conformando sua vida à Palavra de Deus (cf. Lc 1, 38), não hesitou em recomendar àqueles que se apresentariam diante de Jesus: “Fazei tudo o que ele vos disser” (Jo 2, 5). E a sua assunção confirma ser vitorioso o caminho final daqueles que são perseverantes em fazer a vontade do Senhor. Desse modo, “a Assunção de Maria está estreitamente vinculada à Ressurreição de Jesus. Em ambos os eventos de fé, é do mesmo mistério que se trata: o do triunfo da justiça de Deus sobre a injustiça humana, a vitória da graça sobre o pecado. Assim como proclamar a Ressurreição de Jesus implica continuar anunciando a sua Paixão que continua nos crucificados e injustiçados deste mundo, analogamente, crer na Assunção de Maria é proclamar que aquela mulher que deu à luz num estábulo, entre animais, que teve o coração transpassado por uma espada de dor, que compartilhou a pobreza, a humilhação, a perseguição e a morte violenta do filho, que esteve ao seu lado ao pé da Cruz, a mãe do condenado, foi exaltada. Assim como o Crucificado é o Ressuscitado (cf. At 2, 22-24), a Dolorosa é a Assunta aos céus, a gloriosa”¹¹.

Maria, “a Mãe de Jesus, tal como está nos céus já glorificada de corpo e alma, é a imagem e o começo da Igreja como deverá ser consumada no tempo futuro” (LG, n. 68). O ser humano, trilhando um caminho de justiça, tende para o brilho eterno no Reino do Pai (cf. Mt 13, 43). Este itinerário não é realizado sem obstáculos, conflitos e trevas na peregrinação terrestre. O próprio Jesus advertiu: “No mundo tereis tribulações, mas tende coragem: eu venci o mundo!” (Jo 16, 33). Jesus de Nazaré, por sua encarnação, paixão, morte e ressurreição, libertou definitivamente o ser humano para a plenitude da vida (cf. Jo 10, 10). A Assunção de Maria a inseriu no destino glorioso que o será também para todo andarilho que renuncia a si mesmo e se põe no Caminho, no seguimento de Jesus Cristo.

11 I. GEBARA; M. C. L. BINGEMER. Idem; p. 139

RESTAURAÇÃO DA IGREJA NOSSA SENHORA DO AMPARO É INTENSIFICADA

No dia 09 de julho, o bispo diocesano, dom Luiz Henrique, visitou a Igreja Nossa Senhora do Amparo, acompanhado do ecônomo da Diocese, o padre Alécio de Carvalho e o coordenador da Comissão de Patrimônio Histórico Diocesano, padre Márcio Moraes. Também estiveram presentes o prefeito e a vice-prefeita de Barra Mansa, Rodrigo Drable e Fátima Lima. A segunda igreja mais antiga de Barra Mansa teve suas obras intensificadas, a fim de que tenha sua restauração concluída em cinco meses, como o previsto. Atualmente, a obra já está com 60% do projeto feito e a intenção é retomar a arquitetura histórica do patrimônio, que foi construído em 1829.



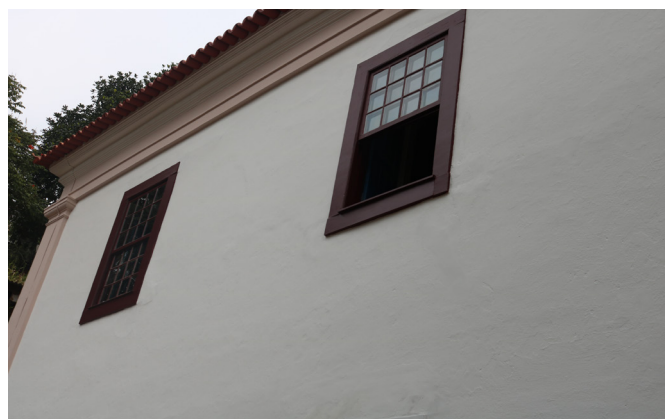
A Igreja se encontra há dez anos fechada, e hoje o desejo da população do distrito de Barra Mansa é poder ver o local, que faz parte da história de Amparo, de portas abertas novamente. Dom Luiz Henrique destacou a importância da valorização da Igreja. "Que a gente faça esse resgate histórico e assim possamos manter a memória religiosa de todo um povo aqui, que ao longo dos séculos procurava essa igreja para



os momentos de oração e de celebrações para momentos importantes", disse.

A preservação das memórias e, consequentemente, os detalhes da Igreja têm sido colocados em pauta, como explica a vice-prefeita, Fátima Lima. "É importante cuidarmos do patrimônio histórico, pois são as nossas memórias. Então, Amparo será um novo distrito com a restauração desse patrimônio. Estamos olhando os detalhes, que estão sendo feitos com muito cuidado e muito carinho, valorizando a riqueza dos detalhes", pontuou.

Os trabalhos realizados foram: a pintura na área externa e nas janelas e portas, a reforma das esquadrias, reforma das escadas e a reforma estrutural, até mesmo dos muros que cercam a Igreja. O bispo diocesano finalizou demonstrando sua alegria em ver como está ficando o resultado da restauração do templo religioso. "Fico muito feliz em ver essa iniciativa, do trabalho e a parceria da prefeitura, da Comissão de Patrimônio Histórico da Diocese, que estão empenhados na restauração dessa Igreja, que é tão importante para a nossa região", concluiu.



Camila Teixeira

DOM LUIZ HENRIQUE SE REÚNE PARA TRATAR DO PROJETO DE RESTAURAÇÃO DA MATRIZ DE SANT'ANA EM PIRAÍ

Aconteceu no dia 1º de julho, na Igreja de Sant'Ana, em Pirai, uma reunião com dom Luiz Henrique, o pároco da paróquia de Sant'Ana, padre Paulo Sérgio Nogueira, o deputado federal, Luiz Antônio Correa, os vereadores de Pirai, Sebastião dos Santos e Wilden Vieira, o secretário municipal, Arthur Reis, Edna Fernanda Feitosa, da Comissão Diocesana de Patrimônio Histórico e a Assessora Jurídica Diocesana, Dra. Lucila de Almeida. O encontro pautou-se no projeto de restauração da Igreja Matriz de Sant'Ana e na busca de emendas parlamentares para a execução do projeto.



A matriz iniciou sua construção em meados de 1832 com término em 1841. Faz parte do turismo histórico do município de Pirai, e a localização da Igreja no alto da cidade favorece a visibilidade para os turistas, que é possível observá-la assim que chega a Pirai. Edna Fernanda, da Comissão Diocesana de Patrimônio Histórico, apontou que a preservação da Igreja é de suma importância para a Igreja. "A preservação do patrimônio histórico cultural e religioso, representa



salvaguardar o legado deixado pelos nossos antepassados, enquanto memória coletiva e individual, bem como fonte de investigação científica contribuindo para eficiência e eficácia de sua acessibilidade".

O bispo diocesano, dom Luiz Henrique, pontuou que a restauração da Igreja retoma com os princípios da fé e cultura. "A restauração das nossas igrejas resgata os valores da nossa fé e da história, por isso é de grande importância nos empenharmos para que sejam restauradas. Desta forma, estamos também resgatando o grande legado que nossos antepassados nos deixaram", disse.

Na reunião o deputado, Luiz Antônio, comprometeu-se em ajudar, porém antes a Comissão Diocesana de Patrimônio Histórico fará a atualização do orçamento do projeto e só então será feita a indicação de emenda parlamentar para o projeto. A Restauração de um bem histórico tem como objetivo manter a identidade, as características e a autenticidade de uma época, preservando a cultura histórica. Edna Fernanda, explicou que a restauração deve ser avaliada antes de ser de fato realizado. "É preciso respeitar a originalidade do que se quer restaurar e as intervenções devem ser mínimas e quando for extremamente necessária", disse.



SEMANA DA JUVENTUDE ACONTECE EM MENDES

Dos dias 19 a 25 de julho na paróquia Santa Cruz, em Mendes, aconteceu a Semana da Juventude, na Igreja matriz. Com o tema: "Metanoia, Ele virá!", o evento promoveu uma semana de crescimento interior e crescimento com Deus.

A Semana dedicada à juventude existe há mais de dez anos na paróquia e este ano tem um significado ainda mais especial. É o primeiro evento presencial, na pandemia, voltado para os jovens e a expectativa entre eles foi grande, como comenta Karen dos Santos, de 22 anos. "Me sinto muito feliz, é difícil acreditar que vivemos esse ano de pandemia sem a Igreja de forma presencial, mas com a semana da juventude sinto a esperança na volta da normalidade. E também, sinto muita sede de alimentar minha fé", disse.

Para o pároco, padre Alexandre Melo essa é uma forma de evangelizar não só os jovens, mas toda a família. "É uma forma de mostrar aos jovens que eles têm um espaço na Igreja, para eles se sentirem acolhidos e descobrirem a alegria de viver em comunidade, como todos os cristãos devem viver. Mas a semana da juventude também quer ser um momento mais forte de evangelização não só dos jovens, mas também das famílias, a fim de que tenham um verdadeiro encontro pessoal com o Cristo", disse. Ele ainda completou pontuando que a juventude é o futuro da comunidade religiosa. "Os jovens são o futuro da igreja e por isso, não só nós padres, mas também toda a paróquia deve dar uma prioridade na evangelização e acolhida às nossas crianças, adolescentes e jovens. Pois, serão eles a trazerem novos jovens para a igreja e assumirem a missão do Cristo em tantos lugares que só eles podem estar: escola, universidades, o mundo da arte, da comunicação, da música, do teatro", finalizou.



PARÓQUIAS DE RESENDE REALIZAM DOAÇÕES DE ENXOVAL ÀS GESTANTES

A iniciativa conta com a participação de pastorais e movimentos das paróquias.

As paróquias Nossa Senhora da Conceição e Santa Cecília estão fazendo enxovais para as mães adolescentes, que se encontram no Lar das Grávidas, em Resende. A iniciativa partiu dos agentes da Pastoral da Saúde, que se disponibilizaram em arrecadar os materiais e começar a preparar as doações para as gestantes. Além do enxoval para o recém-nascido, elas também doam roupas para os outros filhos, caso a mãe tenha.

Dentre as atividades realizadas também se destaca, a ação social que semanalmente os agentes da pastoral da saúde, da paróquia Santa Cecília, realiza com as pessoas em situação de rua. Eles levam roupas, coberturas e mantimentos, a fim de ajudá-los nessa situação difícil que estão passando. A coordenadora da pastoral, Lígia Raimundo, o grupo promove ações para as famílias em condições de vulnerabilidade. “A Pastoral da Saúde da paróquia Santa Cecília procura desenvolver um trabalho de ajuda as famílias carentes, além dos trabalhos como visita e ida aos hospitais. Fazemos uma ação com os moradores de rua, levando comida, cobertor, roupa e água”, disse.

No Dia das Mães aconteceu uma entrega de máscaras para as mães adolescentes, que recebem o enxoval, as mães que se encontram nas ruas, nos asilos e às mães assistidas pela paróquia. Lígia contou que é gratificante para eles poderem ajudar as pessoas. “Nós crescemos com isso, propriamente é mais importante para nós, do que para a própria pessoa que está recebendo. Elas se sentem tão felizes que é notável o seu olhar de admiração por nós em forma de agradecimento”, finalizou.

Doações

Para quem desejar fazer doações, pode entregar nas secretarias das paróquias e pode doar materiais para fazer as fitas, flanelas e cobertores. Eles transformam as flanelas em cobertores e também preparam fraldas de pano.



SETOR SANTA TERESINHA RECEBE PADRE EDIMAR ALVES

O correu no dia 10 de julho a santa missa de acolhida no padre Edimar Alves no setor Santa Teresinha, em Barra do Pirai, presidida pelo bispo diocesano, dom Luiz Henrique. O pároco da paróquia única de Barra, padre Juarez Sampaio também esteve presente e concelebrou a celebração eucarística.

O padre pontuou que além da expectativa, ele também está à disposição para atender as demandas pastorais necessárias. "Creio eu que quem está chegando traz, acima de tudo, ouvidos abertos para ouvir os anseios de quem acolhe o coração, preparando para acolher com amor e desprendimento e tendo uma mente capaz de dialogar para compreender e decidir junto ao pároco e as lideranças quais dimensões e pastorais exigem maior atenção", disse. Ele ainda destacou que seu desejo é servir o povo e à Igreja. "A minha preocupação é servir o máximo às urgências dos fiéis, sobretudo no que se refere aos Sacramentos, ao crescimento espiritual, estando sempre atento à disciplina da Igreja, às orientações Diocesanas e a Sagrada Liturgia. Creio eu, serem os pontos essenciais que norteiam a vida da comunidade, conseguindo atingi-los, respeitando o ritmo de cada comunidade, já me daria, em parte por satisfeito", finalizou.

Bem vindo, padre Edimar!

Créditos: PASCUM



CATEQUESE COM ÍCONES PARA REZAR

Tradição e doutrina dos ícones

A encarnação de Jesus é o fundamento da Tradição dos ícones



Nos primeiros três séculos, não encontramos imagens com finalidade cultual, só símbolos bíblicos como: o peixe, a âncora, a pomba, o Bom Pastor, o Cordeiro, a Virgem Orante que se encontram na arte funerária das catacumbas (cemitérios subterrâneos).

A partir do ano 313 (edito de Constantino) sobre as moedas imperiais em substituição das divindades pagãs aparecem cruzeiros e cristogramas. No século IV° aparece uma mudança com o uso de imagens de Cristo; no século V° se desenvolve o uso nas casas e nas igrejas; no século VII° entram como parte integrante da Liturgia. As controvérsias cristológicas do século VII° produzem por consequência a destruição da tradição dos ícones, afirmando a impossibilidade de qualquer representação de Cristo. A Igreja reencontrou o equilíbrio no uso das imagens no Concílio Ecumênico de Niceia II (787) e sua confirmação no IV° Concílio Ecumênico de Constantinopla (869). Assim resume o Catecismo da Igreja Católica (n.º 1159-61): "A imagem sacra, o ícone litúrgico, representa principalmente Cristo. Ela não pode representar o Deus invisível e incompreensível; é a encarnação do Filho

de Deus que inaugurou a nova economia das imagens: Antigamente Deus, que não tem corpo nem aparência, não podia ser representado por uma imagem, mas agora se mostrou na carne e viveu com os homens, posso fazer uma imagem daquilo que vi de Deus. Não venero a matéria, mas venero o Criador da matéria, que assumiu a vida na matéria e nela realiza a minha Salvação" (João Damasceno). *"Ícone e palavra iluminam-se mutuamente"*.

E assim diz o Concílio Ecumênico Constantinopolitano IV°: "Aquilo que nos é comungado com as palavras, o ícone anuncia com as cores, por isso os ícones sejam honrados e venerados como um culto secundário como o Livro dos Santos Evangelhos e como a imagem preciosa da cruz" (Mansi XIV-400).

Ícones: Janelas do Deus Invisível

Uma belíssima definição a serviço de experiência de oração.

Os ícones não são ídolos, mas sinais de Presença.

O n.º 2132 do Catecismo diz: "O culto cristão das imagens não é contrário ao primeiro mandamento que proíbe os ídolos" (Eu Sou o Senhor, teu Deus. Não terás outros deuses além de Mim!). De fato, "a honra prestada a uma imagem se dirige ao modelo original", e "quem venera uma imagem, venera nela a pessoa que nela está pintada". A honra prestada as imagens é uma "veneração respeitosa, e não uma adoração, que só compete a Deus".

O Invisível quer se revelar, e o Eterno Silêncio de Deus envia o Espírito na terra para encarnar a Palavra que agora pode ser ouvida pelos homens, e por meio das cores é anunciada aos olhos. O ícone, que não é uma pintura, mas uma escritura traduzida em cores. O ícone é esta janela da revelação que se abre para mim, para eu comunicar na contemplação quando o Espírito Santo é invocado na oração. Por isso não é qualquer imagem religiosa que é um ícone, mas aquela que representa a fé da Igreja. A Igreja Ortodoxa (Império Romano do Oriente) é aquela que conservou fielmente esta tradição. Nas Igrejas Bizantinas existe uma iconostasi (parede de ícones) que separa a parte do povo do presbitério. Os ícones são como são tantas janelas que nos iluminam.

O ministério do “iconógrafo” (aquele que não pinta, mas escreve o ícone) é um ministério que se exerce na oração, conhecido pelo Bispo. A mudança no ocidente aconteceu com Cimabuc (1250) na basílica de Assis começou a usar a pintura naturalista (que copia a natureza) abandonando a escritura simbólica dos ícones bizantinos. Um exemplo de decadência espiritual: o famoso pintor renascentista Rafaelo (1450) usava a sua própria belíssima amante, como modelo de Maria nas suas maravilhosas telas.

Ícones para rezar individualmente e na liturgia

Entrei no seminário em 1967, logo depois do Concílio Vaticano II, e nos retiros nas comunidades da França descobrimos os ícones, usadas na liturgia e na oração pessoal, acompanhando a leitura orante da Bíblia (anos 1970).

Invocando o Espírito Santo a Palavra escrita é transferida do livro para o meu coração, que o ícone transfere para os meus olhos e a minha oração responde olhando para o ícone dizendo “Senhor, Jesus Cristo, Filho de Deus, tende piedade de mim pecador!”. Fundamental oração monástica do oriente até o dia de hoje.

O ícone acompanha a Palavra proclamada, a Eucaristia celebrada e com elas produz uma presença real, eficaz, que fala, que alimenta, que olha. Sim, não é o crente que olha o ícone, mas o contrário: é o Rosto do ícone que olha o crente e suscita nele a experiência da Presença; “Eu sou enxergado por alguém que diante de mim fixa seu olhar sobre mim e me ama e me chama pelo nome e que quer se revelar”.

A partir de 1987 me tornei missionário no Brasil, e comecei a usar ícones no catecumenato com adultos e nas liturgias. Hoje, com 78 anos, sou pároco em uma pequena paróquia de Lídice na diocese de Volta Redonda. Incentivado pelos jovens ao desafio de abrir um site de evangelização com ícones na era digital, eu decidi começar.

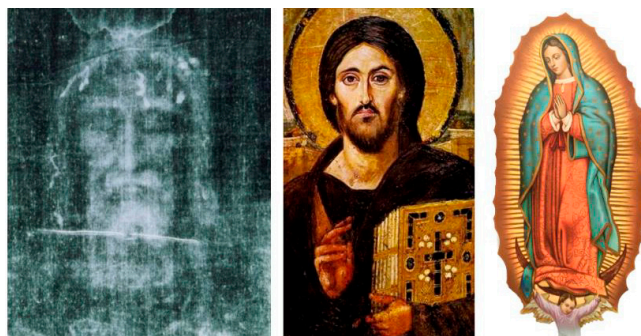
Ícone não pintado por mão humana

O meu seminário em Turim (Itália) é situado a 300 metros da Capela do Santo Sudário. Comprei muitos livros e acompanho as descobertas científicas dos

últimos 30 anos. Um estudo de comparação entre o Rosto do Sudário (1) revela que foi o modelo usado para pintar os ícones dos primeiros séculos. Também muitas moedas do Império Bizantino do Oriente foram derivadas do Sudário. Isto confirma cientificamente que a encarnação, morte e ressurreição de Jesus é o fundamento do uso legítimo de imagens sem desobedecer ao primeiro mandamento que proíbe o povo hebreu de fazer imagem de outras divindades pagãs, egípcias, gregas, romanas. O ícone de Cristo Pantokrator do sexto século que está no mosteiro ortodoxo de Santa Catarina do Sinai tem 250 pontos de contato semelhantes com o Sudário.

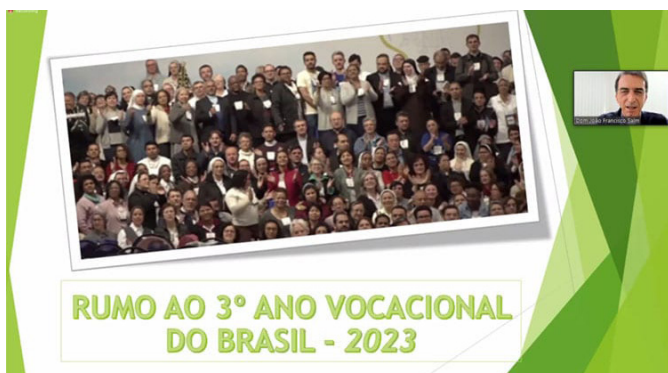
Mas temos uma outra imagem sagrada que não foi pintado por mão humana (achiropita- em grego) é a Virgem de Guadalupe imprimida milagrosamente no manto do índio São João Diogo em 12 de dezembro de 1531. Maria vendo o massacre dos espanhóis, aparece ao índio João Diogo e fala a sua língua, veste como uma mulher grávida. A postura das mãos unidas (significa rezar para os ocidentais) dizem para o índio: “Tenho um presente para te dar”, é a flor de “olím”, máximo sinal sagrado dos astecas, que está no ventre de Maria. Seu manto reproduz as estrelas no solstício do inverno. A partir desta revelação inculturada 10 milhões de astecas se converteram ao evangelho.

No ocidente existem Ícones inspirados nas visões místicas de Santas e Santos: No século XIII os monges carmelitas na experiência de Simão e Stock apresenta o escapulário de Nossa Senhora do Carmo celebrada em 16 de julho.



"VOCAÇÃO: GRAÇA E MISSÃO" É O TEMA PARA O ANO VOCACIONAL 2023

Durante a 58ª Assembleia Geral da CNBB, que aconteceu em abril deste ano, foi aprovado pelos bispos de todo o país a realização do terceiro Ano Vocacional da Igreja no Brasil, que será realizado em 2023. No dia 14 de julho, foi divulgado o tema escolhido para o ano: "Vocação: Graça e Missão" e o lema: "Corações ardentes, pés a caminho" (cf. Lc 24, 32-33). A data marca os 40 anos do primeiro ano temático dedicado às vocações no país, sendo por conta disso uma das motivações para a escolha do ano vocacional ser em 2023.



De acordo com os bispos presentes na comissão para Ministérios Ordenados o Ano Vocacional será um extensivo do processo que começou no primeiro ano dedicado às vocações, ocorrido em 1983. O presidente da comissão, padre João Cândido Neto, a ocasião deve abordar sobre a vocação em seu aspecto mais intenso e de forma abrangente, no âmbito pessoal e comunitário. "Deve promover com muita clareza a identidade das mais diversas vocações específicas na Igreja (somos um povo de vocacionados e vocacionadas). Deve, ao mesmo tempo, superar tanto uma visão reducionista (excludente, de privilégio e clericalista) de vocação, como uma generalização descora-

da que não impacta o indivíduo a quem, na verdade, "Deus chama pelo nome". Vocação pessoal e Igreja (como comunidade de vocacionados e vocacionadas) são inseparáveis", disse.

A escolha do tema e do lema

O tema e o lema foram inspirados no Documento Final do Sínodo dos Bispos. O tema se pauta na fundamentação de que "a vocação aparece realmente como um dom da graça e de aliança, como o mais belo e precioso segredo de nossa liberdade", segundo o Documento Final de nº 78.

O texto bíblico iluminador que norteará o Ano Vocacional será o versículo "Jesus chamou e enviou os que ele mesmo quis (cf. Mc 3, 13-19)", que ajudará a compreensão de que a origem e o centro de toda vocação deve ser Jesus Cristo.

Já o lema "Corações ardentes, pés a caminho" (cf. Lc 24, 32-33) recorda a trajetória dos discípulos de Emaús. Ao escutar a Palavra de Deus o coração arde e os pés se colocam a disposição para anunciar a boa nova.

Fonte: CNBB



Missa de instituição dos acólitos

DIOCESE ANUNCIA ORDENAÇÃO DIACONAL PARA SETEMBRO

No dia 20 de julho foi anunciada a data da ordenação diaconal do seminarista Mayron José Alexandre Pereira, de 30 anos. Será no dia 11 de setembro, às 10h, na sua paróquia de origem, na Igreja Matriz São Sebastião, em Resende, presidida por dom Luiz Henrique. O sacramento da ordem no grau do diaconato transitório é a última etapa antes de ser ordenado presbítero.

O seminarista começou sua caminhada vocacional em 2011, quando entrou no Seminário Propedêutico Sagrada Família. Porém, ele contou que o questionamento com relação à vocação sacerdotal iniciou bem jovem, aos 14 anos. "O caminho e a jornada vocacional, isto é, a doce e desafiadora aventura de seguir a Cristo nos ensina inúmeras coisas. Muitas são as oportunidades de aprendizado, seja em âmbito acadêmico, comunitário, pastoral-missionário, espiritual e humano-afetivo", disse. Durante esse período ele aprendeu coisas muito importantes para a sua caminhada. "De mais valioso? Talvez não seria justo

colocar no âmbito de maior ou menor importância, porque tudo foi valioso, formativo, importante, necessário e fundamental para me dar condições de conhecer e seguir o Mestre, responder generosamente seu chamado e servir, cada vez mais, o povo amado de Deus. Mas, penso que, diante de tudo isso, valiosa foi toda a caminhada até aqui; valioso foi o apoio que recebi de minha família e de tantos amigos e amigas; valiosas foram as orações do povo de Deus que sempre me sustentaram e sustentam; valioso foi o apoio e exemplo de tantos padres e formadores; valiosa foi a convivência com os irmãos de seminário; valiosas as oportunidades que a Santa Mãe Igreja, Mestra e educadora, me deu para responder, com afinho, o chamado do Senhor da Messe", destacou.

Para a Diocese a ordenação do jovem é uma grande graça e um passo na caminhada formativa de mais um membro da Igreja. "É muito importante, porque é a conclusão de uma etapa formativa em preparação rumo ao sacerdócio e depois dessa conclusão, fazendo uma avaliação do candidato o consideramos apto para receber o sacramento da ordem no grau do diaconato", disse dom Luiz. O período do diaconato transitório é sugerido pelo Direito Canônico que seja de seis meses, mas fica a critério do bispo diocesano em definir o tempo. "O bispo pode reavaliar este tempo para mais ou para menos, a Igreja nesse sentido leva muito em conta o próprio discernimento do bispo diocesano, diante das necessidades pastorais da Diocese", explicou.

O futuro diácono contou que seu anseio é se doar cada dia mais à Igreja e aos irmãos. "Sendo assim, o passo que irei assumir, de forma pública diante de Deus e da Igreja como colaborador do Bispo e de seu presbitério, e do serviço ao povo de Deus como ministro da palavra, do altar e da caridade, igualmente me levam a este mesmo rumo e, ainda mais, me responsabilizam a ver este como o único rumo para a legítima felicidade. Sendo assim, se podemos chamar isso de expectativa ou meta, desejo cada dia mais, amar a Deus, amar ao próximo e colocar-me sempre na condição de irmão – servidor", disse. Ele ainda completou pedindo orações ao povo. "Assim quero me apresentar diante da comunidade Diocesana, pedindo, desde já, as orações por mim e por minha fidelidade diante da missão assumida", finalizou.

AGOSTO: MÊS DEDICADO ÀS VOCAÇÕES

O mês de agosto chegou e com ele um chamado para a reflexão sobre as vocações. Chegou a hora de nos conscientizarmos sobre o papel e a importância de cada vocação para a Igreja e para a Sociedade.

Instituído e assumido em âmbito nacional na 19ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), no ano de 1981, por Dioceses e Regionais da CNBB, o Mês Vocacional, celebrado durante todo o mês de agosto, tem o intuito de ser um tempo especial de reflexão e oração pelas vocações e ministérios. Além disso, tem como objetivo principal despertar e conscientizar as Comunidades da responsabilidade que elas compartilham no processo vocacional. Nesse sentido, o mês vocacional vem para nos lembrar do chamado divino, das orações e do que a Comunidade pode fazer pelos vocacionados, ou seja, o compromisso e o zelo que ela deve ter por todas as vocações. Mas a reflexão e a oração sobre as vocações não podem se restringir somente a esse período.

Na verdade, esta realidade perpassa toda a vida do discípulo missionário de Jesus. A vida do cristão é sempre um contínuo caminhar de quem se encontrou com o Senhor e é chamado por Ele. O chamamento de Jesus é para estar com Ele e ser enviado em missão. Por isso, podemos entender que todos nós, batizados, somos vocacionados. A vocação é justamente este amor e carinho que Deus tem com o ser humano convidando-o a colaborar na construção do projeto de Deus, o seu Reino. A Igreja tem a vocação de ser no mundo sinal do amor e da misericórdia do Senhor.

Vem e segue-Me! É um convite contínuo de Jesus Cristo no Evangelho. Todo cristão é chamado pessoalmente por Deus a participar da plenitude da vida, seguindo os passos de Jesus Cristo e comprometendo-se

do-se com a missão de anunciar o Reino de Deus. Todos os batizados são chamados a viver sua vocação colocando-se a serviço do Reino de Deus e sendo testemunha autêntica de fé na família, na Igreja e na sociedade.

Cada vocação é única, tem a sua origem em Deus, é fruto da liberdade, é um acontecimento pessoal. A iniciativa é sempre de Deus que chama e a pessoa que responde livremente. Reconhecer a própria vocação e abraçá-la requer discernimento, coragem e decisão para seguir. Trata-se de uma proposta de amor, um envio missionário numa história cotidiana de confiança mútua. Portanto, toda vocação é um chamado que exige uma resposta. É um chamado divino ligado a uma resposta humana. Desse modo, diante do chamado de Deus, dar visibilidade à necessidade da escuta, do discernimento e da resposta, são importantes para continuar reafirmando e testemunhando a fé por meio de ações vocacionais que possibilitem o florescimento de todas as vocações; e para a construção de uma cultura vocacional que anime e cultive a semente do chamado, em todos os estágios da vida.

Diante disso, cada cristão deve motivar-se para essa missão. Pois cada um tem uma contribuição específica e importante. Entendemos que cada um tem um chamado específico. Se o primeiro chamado é à vida e à fé, todo cristão constitui um povo que tem muitos dons e talentos. Assim, a vocação fundamental é de ser povo de Deus.

A vocação dos leigos é a vocação daqueles que também são protagonistas da missão da Igreja. É o chamado a ser no mundo sinal libertador e transformador de Cristo. Este povo é escolhido para ser sal e luz (Mt 5,13s) do mundo, sobretudo, a partir da família. O matrimônio é a base para a construção saudável dessa missão. Além dos leigos, há a vocação sacerdotal que consagra, que anima e conduz o povo.

Temos ainda outro tipo de vocação: aqueles que se consagram a Deus na vida religiosa através da vivência dos votos. A vida dos consagrados existe para a santificação de toda a Igreja. Eles o fazem a partir de uma diversidade de carismas e serviços aos irmãos.

Nesse sentido, podemos perceber, então, que toda a Igreja é vocacionada. E por isso todos devem vi-

ver de tal modo sua vocação que atraia a outros para fazerem parte da missão da Igreja. Assim, todos são agentes vocacionais na vivência própria da sua vida cristã. O Serviço de Animação Vocacional existe justamente para despertar a todos a fim de potencializar esta característica da Igreja. A base desse trabalho deve ser nas Paróquias; onde devem ter equipes que promovam a oração e as atividades pelas vocações.

Esta aí um aspecto fundamental da nossa vocação, a dimensão eclesial. Nela podemos nos alimentar do verdadeiro sentido vocacional: o relacionamento com outras pessoas, com as coisas do mundo e com Deus. Podemos fazer a experiência comunitária que Jesus ensinou. A vocação para ser Igreja, portanto, nos torna repletos de esperança e nos impulsiona ao compromisso, em busca do verdadeiro sentido da vida.

Durante esse mês de agosto, mês vocacional, também, como bem sabemos, cada domingo é reservado para a reflexão e celebração de uma determinada vocação. Nesse sentido, lembremo-nos sempre com muito amor e carinho da missão que abraçamos através da vocação a que fomos chamados por Deus.

No primeiro domingo celebram-se os ministérios ordenados: a vocação episcopal, sacerdotal e diaconal. No dia 04 de agosto, lembramos e celebramos a memória de São João Maria Vianney, padroeiro dos padres, e no dia 10, a festa de São Lourenço, padroeiro dos diáconos; santos que foram exemplos nos ministérios que exerciam e, por isso, modelos para a vida dos ordenados. No segundo domingo celebra-se a vocação para a vida em família tendo como principal motivação o dia dos pais e, já alguns anos, a bela experiência da Semana Nacional da Família. No terceiro domingo celebra-se a vocação para a vida consagrada masculina e feminina tendo a festa da Assunção de Maria, Mãe e Rainha de todas as vocações e modelo de pobreza, obediência e castidade, como motivação para viver bem esta semana. No quarto domingo celebra-se a vocação de todos os ministérios não-ordenados e serviços exercidos na Comunidade, ou seja, a vocação cristã laical; de modo especial como representando esta linda vocação, celebramos o dia dos catequistas, responsáveis pela iniciação cristã de nossas crianças. No ano em que o mês de agosto tem

o quinto domingo, celebra-se a vocação dos catequistas separadamente.

Neste ano de 2021, o Mês Vocacional leva em consideração a sensibilidade à escuta ao chamado vocacional e traz como tema: "Cristo nos salva e nos envia". O tema vem da Exortação Apostólica Pós-Sinodal, *Christus Vivit*, dentro do projeto do Serviço de Animação Vocacional/Pastoral Vocacional do Brasil (ChV 118-123). O lema é "Quem escuta a minha palavra possui a vida eterna" (cf. Jo 5,24).

Na Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit*, o Papa Francisco destaca três verdades que, segundo ele, são as coisas mais importantes a serem anunciadas; "aquilo que nunca se deveria calar e que todos precisamos sempre escutar". Se no ano de 2020 a Animação Vocacional do Brasil se deteve na primeira verdade para o aprofundamento do Mês Vocacional, com o tema: "Amados e chamados por Deus", e o lema: "És precioso a meus olhos... eu te amo" (Is 43,4), neste ano de 2021, como já foi dito anteriormente, será aprofundada a segunda verdade. Por isso, o tema: "Cristo nos salva e nos envia", e o lema: "Quem escuta a minha palavra possui a vida eterna" (cf. Jo 5,24). A terceira verdade, que dá o nome à Exortação Apostólica *Christus Vivit* (Cristo vive), será aprofundada em 2022, já no clima do Ano Vocacional, marcado para o ano de 2023.

Enfim, neste contexto, somos convidados a refletir sobre a importância e a missão de sermos uma Igreja verdadeiramente animadora vocacional. Vamos aproveitar esta oportunidade que Deus nos oferece para crescermos nesse sentido, sendo agentes de transformação.

Rezemos pela perseverança de todas as pessoas que disseram sim ao chamado do Senhor, por todas as vocações, especialmente pelos jovens que estão discernindo sua vocação. Que Maria, a vocacionada do Pai, modelo de fidelidade e Mãe das vocações seja companheira de caminhada de todos os vocacionados e vocacionadas.

Pe. Carlos Alberto Júnior

FESTA DO SEMINÁRIO TEM DATA MARCADA PARA AGOSTO

A tradicional Festa do Seminário terá uma programação especial em 2021, esse é o quinto ano que os seminários preparam um momento de unidade com a Diocese no segundo semestre. Em agosto é celebrado o mês dedicado as Vocações e a festa do Seminário acontece normalmente neste período, este ano será no dia 14, a partir das 19h, na Co-Catedral Nossa Senhora das Graças.

O evento começará com a santa missa presidida pelo bispo diocesano, dom Luiz Henrique e em seguida haverá a apresentação da banda católica Trilha 7. Terá venda de pizza frita no local. Também neste dia será sorteado o ganhador do bilhete premiado da imagem do Sagrada Coração de Jesus, do século XX, policromada em gesso.

Para quem desejar adquirir basta entrar em contato com os seminaristas ou com as secretarias das paróquias. Está saindo a R\$5 e todo o valor arrecado será destinado às despesas dos seminários da Diocese.

Para participar da Festa do Seminário vá de máscara e leve o seu álcool em gel.

V FESTA DO
SEMINÁRIO
DIOCESANO

DOM LUIZ HENRIQUE RECEBE MOÇÃO DE APLAUSOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA

No dia 2 de julho, o bispo diocesano, dom Luiz Henrique recebeu na Cúria Diocesana uma moção de congratulações da Câmara Municipal de Volta Redonda, a pedido do vereador Renan Cury. A homenagem foi em agradecimento pelo trabalho realizado na Igreja Católica na região, por sua dedicação, vocação e compromisso com a Diocese.

Em suas palavras, o vereador Renan Cury destacou que a moção é um agradecimento pelos dois anos de dom Luiz Henrique como bispo diocesano. "Uma homenagem mais que merecida, no dia 11 de maio o bispo completou dois anos a frente da Diocese e tem feito um trabalho excepcional. Mostrar este trabalho, divulgar e homenagear pessoas que tem feito um bom trabalho na nossa região é muitíssimo importante", ressaltou.

O bispo diocesano destacou sua alegria em poder se dedicar a Diocese. "Quero agradecer ao vereador Renan Cury pela gentileza e dizer que estou muito feliz por poder trabalhar e me dedicar a comunidade de Volta Redonda. Fui muito bem acolhido e da minha parte esta moção só me faz procurar corresponder a esse compromisso que devo fazer com a Igreja Católica e a Igreja Diocesana", disse.



PASTORAL DA CRIANÇA PROMOVE ATIVIDADES ON-LINE NA PANDEMIA

“**P**ara que todas as crianças tenham vida em abundância” (Cf. Jo 10, 10). Esta é a missa da Pastoral da Criança que luta pelos direitos e melhores condições de vida para os mais novos. Com a tarefa de conduzir às famílias em ações básicas de saúde, educação, nutrição e cidadania, tendo como foco principal o desenvolvimento integral das crianças. Durante a pandemia, as atividades que antes eram praticadas de forma presencial, tiveram que ser adaptadas, e por conta disso atualmente a pastoral acompanha remotamente famílias, gestantes e crianças até 6 anos.

A agente da pastoral, Maria do Carmo Carbogim, conta que neste período eles estão atuando de uma forma mais reservada. A Pandemia trouxe muitas dificuldades para a nossa Missão. “Nesse período tivemos que repensar e ousar na nossa missão. Seguimos as orientações da nossa Diocese e autoridades de saúde. Estamos mantendo contatos com as famílias através das mídias sociais. O aplicativo da Pastoral da Criança tem nos ajudado muito nas formações e contato com as famílias”. Ela ainda destacou que eles unem a fé e o amor pela vida acompanhando o desenvolvimento das famílias. “Já estamos conseguindo acompanhar um número maior de crianças e gestantes. Temos procurado ajudar muitas famílias, crianças e gestantes, com a ajuda dos grupos de Vicentinos e comunidades com alimentos”, ressaltou.



Como participar

Para aqueles que desejarem fazer parte ou conhecer o trabalho da pastoral entre em contato com a secretaria de sua paróquia. Há atuação da Pastoral da Criança em todas as regiões pastorais da Diocese. Maria do Carmo ainda convidou aqueles que se sentirem chamados a servir. “A Messe é grande e os operários são poucos. Todos são bem vindos. Somos uma Pastoral que não faz distinção de raça, credo”, finalizou.



CAPELA DE SANT'ANA: COMUNIDADE QUILOMBOLA

A Capela de Sant'Ana está localizada em uma área rural, no Distrito de Ribeirão de São Joaquim, em Quatis/RJ e é da paróquia Nossa Senhora do Rosário. Faz parte de uma Comunidade Quilombola, intitulada desde os anos 2000 pela Fundação Cultural Palmares como: Remanescente de Antigo Quilombo.



Conheça um pouco de sua história

Sua história se passa na antiga Fazenda do Retiro, a propriedade pertencia ao senhor Manoel Marques Ribeiro, um grande produtor de café da época, Capitão da Guarda Nacional e Comendador do Império. Sendo este uma figura de grande destaque de sua localidade.

No ano de 1867, o Comendador mandou construir uma Capela dedicada a Sant'Ana, como cumprimento de uma promessa. Local em que mais tarde, serviria para sepultar seu corpo e o de sua esposa, Anna Esmeria Nogueira. Conforme consta o pedido em seu testamento.

Além desse pedido, o senhor Manoel deixou explícito o seguinte desejo em testamento: "Declaro que por minha morte e de minha mulher ficarão libertos os escravos (...). E por serem essa disposição que desejo fazer, mandei escrever este, que assino, sendo o meu testamento a rogo às Justiças do Império lhes deem cumprimento, fazendo valer pela melhor forma que der possa (...). Fazenda do Retiro, cinco de agosto de mil oitocentos e sessenta e nove. Manoel Marques Ribeiro".

Mas, o desejo só veio a ser cumprido em 1879, por sua filha Maria Izabel. Ela distribuiu lotes de terras em volta da Capela de Sant'Ana para os escravos de sua fazenda e os libertou dez anos antes da assinatura da Lei Áurea. A doação em papel só ocorreu, segundo relatos dos antigos moradores, em 08 de setembro de 1903, no documento está à condição de que dependia da permanência na terra dos antigos escravos, agora homens livres, e suas descendências. E lhes impôs uma exigência, de que não vendessem ou doassem as terras e cuidassem da preservação dos túmulos de sua família, enterrados na Capela de Sant'Ana.

Curiosidades da Capela

No portal de entrada, encontra-se a seguinte descrição: "1867-MMR-AVE ANNA GENITRIX DEI MATRIS" (1867- o ano de sua construção. MMR são as iniciais do Comendador Manoel Marques Ribeiro e a inscrição em latim, traduz-se como: Salve Ana Genitora da Mãe de Deus).

Dentro da Capela possui quatro lápides de mármore, de Anna Esmeria Nogueira, do Comendador Manoel Marques Ribeiro, de seu genro João Pedro de Carvalho e de Francisca Theobaldina de Resende Carvalho. Já no lado externo da Capela, há uma lápide em mármore carrara onde estão os restos mortais do Barão de Cajuru, pai de João Pedro de Carvalho. Apenas o corpo de Maria Izabel não se encontra no local, pois após seu túmulo sofrer uma

violação por pessoas, que estavam à procura de ouro, seu corpo foi transladado para um local desconhecido dos moradores.

A Capela de Sant'Ana foi ganhando uma significativa relevância, o que fez com que o nome da fazenda, que antes se chamava Fazenda do Retiro, mudasse para Fazenda Santana.

Embora conste nos documentos, que a capela foi construída pelo Comendador Manoel Marques Ribeiro, os moradores mais antigos costumam contar a sua versão, de como foi erguida a capela. Segue o relato da senhora Ana Maria Gouvêa, antiga moradora da Comunidade Quilombola de Santana:

"Da igreja foi o seguinte: Maria Izabel de Carvalho tinha uma filha e o nome dela era Elisabeth. E essa menina ia naquela padiola, né? Um escravo pegava numa ponta e o outro na outra ponta, e ia aquela menininha sentadinha no meio ali, estudar lá no Areal, que é essa Fazenda do falecido George Salgado. E todo o dia ela vinha de lá da casa dela e chegava ali (...) ela pedia para os escravos a deixar descer que ela tinha que ir atrás da moita para conversar com uma moça muito bonita (...). Um dia um escravo chegou e falou para a sinhá Maria Izabel: "ôh sinhá, a sinhazinha vai com a gente, todo o dia a gente tem que parar e ela vai lá atrás daquela moita para conversar com uma moça, que diz que tem uma moça muito bonita, que conversa com ela, mas a gente vai lá e não vê nada". A sinhá pegou e disse "mas não é possível! Eu vou junto então para ver. Venho a cavalo juntos com os escravos". Chegou ali, a menininha desceu e foi lá ver. Aí a sinhá Maria Izabel foi ver e não viu nada. Aí perguntou para a menina: "minha filha, por que você faz isso? Todos os dias faz os escravos parar, para você ir atrás dessa moita e conversar com essa moça. Que moça é essa? Você está ficando maluca? A gente vai lá e não vê nada". Aí ela falou: "Não mãe! Lá tem uma moça muito bonita. Ela falou para mim que se chama Ana". Quando chegou em casa a sinhazinha entrou no quarto, ficou doente, passando um tempo, morreu. Então, Maria Izabel pegou e mandou construir aquela igreja ali, naquele lugar, por causa disso. E colocou o nome de Sant'Ana. Por causa da menina que via a santa lá".

Desde então, Sant'Ana é a padroeira da Capela. Em 2008, ela foi tombada como Patrimônio Histórico pela Prefeitura Municipal de Quatis, pelo Decreto-Lei Nº 631.

A edificação datada de 1867, apesar dos danos sofridos pelo decorrer do tempo, se mantém íntegra. Contendo três vãos de portas (frontal e duas laterais) e telha cerâmica do tipo francesa. Um importantíssimo patrimônio, uma capela que vale a pena ser cuidada e preservada histórica e culturalmente. Pois, carrega no tempo a história da Comunidade Quilombola que lá habita.



Fontes:

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA- Memória de Identidade na Terra de Sant'Ana: Uma breve análise da trajetória de uma Comunidade Negra titulada como Remanescente de Antigo Quilombo 2000-2010. Patrícia Cavalcante;

Apostila do Antigo INCRA: Terras de Quilombos. Projeto Formulação de uma Linguagem Pública sobre Comunidades Quilombolas;

Laudo Técnico Comunidade de Santana. Engº Paulo Horácio- Comissão de Patrimônio Histórico Diocesano;

História da Igreja de Santana-Quatis. Pesquisador: Evaldo Pontes- Comissão de Patrimônio Histórico Diocesano;

Fotos:

Site da Prefeitura Municipal de Quatis/RJ.

OBRIGADO, VOLUNTÁRIO!

O dia 28 de agosto tem um significado muito especial, você sabia? É celebrado nesta data, desde 1985, o dia Nacional do Voluntariado. Desde então, as pessoas que dedicam seu tempo e trabalho para ajudar uma organização a funcionar de forma mais produtiva, por exemplo, são homenageadas.

No nosso país, há um consenso de que os voluntários começaram a atuar na área da saúde, em hospitais, casas de repouso e por aí vai. Com o tempo, a cultura de beneficiar alguém ou alguma instituição foi mais difundida, e outros segmentos foram recebendo voluntários. A Sintonia do Vale, emissora da Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda, é um importante instrumento de evangelização. Para que o nosso trabalho seja ainda mais eficaz, contamos com o apoio de voluntários.

Esta parceria deu liga a partir do início da rádio do povo. Desde então, a colaboração dos voluntários só aumentou. Atualmente, a grade de programação conta com atrações que são conduzidas exclusivamente por esses amigos, que dedicam o seu serviço e tempo para estar ao lado do ouvinte.

Uma dessas pessoas é a Clemilde Dalbone. Ela é voluntária da 98,9 FM desde dezembro de 2019. A apresentadora do Sintonia Social contou que o trabalho realizado na emissora já lhe trouxe algumas realizações. "Já recebi muitas mensagens de agradecimentos pelo programa, que é de suma importância para que o ouvinte fique informado sobre a realidade em que vivemos. No Sintonia Social, que apresento com o apoio do padre Gildo Nogueira, trazemos vários testemunhos de trabalhos voltado a pessoa em estado de vulnerabilidade social. É muita emocionante perceber a solidariedade e a entrega das pessoas em prol da dignidade do ser humano. Só tenho a agradecer pela oportunidade de contribuir na divulgação de ações e informa-

ções, por meio de excelentes reflexões, que são realizadas com pessoas capacitadas em determinados temas".

Está é apenas mais uma das ações da Clemilde Dalbone com o trabalho voluntário. "Atuo na Pastoral da Saúde há mais de 20 anos. Cheguei a ser secretária nacional da Pastoral da Saúde, da CNBB, por oito anos e vice-coordenadora por quatro. Minha atuação foi sempre como voluntária. Saber que contribuímos com serviços em prol da vida é estimulante".

Marcos Reis, outro amigo que se dedica ao voluntariado, comanda o Domingo em Sintonia. Para ele, também é gratificante fazer parte da Sintonia do Vale. "Falar com o ouvinte da rádio do povo, todos os domingos, me deixa muito contente. Fazemos o programa com muita alegria, utilizamos o Domingo em Sintonia para evangelizar e informar de uma forma alegre e espontânea. Isso nos motiva a sair de casa".

Clemilde Dalbone e Marco Reis, não são os únicos voluntários da rádio do povo. Como dito no início, a emissora conta com vários benfeitores. A Vanessa Eleodoro, supervisora administrativa da Sintonia do Vale, ressaltou a importância de contar com a colaboração desses parceiros. "Uma parte da nossa programação é produzida pelos voluntários, principalmente no final de semana. Não há dúvidas em relação ao valor dessas pessoas aqui. Fico muito contente de trabalhar com eles, pois trazem uma dedicação enorme consigo. Só temos a agradecer pela contribuição. Trabalhar com pessoas empenhadas e que depositam amor no que fazem, torna o nosso ambiente mais leve. Felizmente, sinto que isso acontece aqui".

Seria injusto mencionar o nome de todos os voluntários, pois é muito difícil elaborar uma lista sem esquecer alguém. Além dos locutores, existem pessoas que colaboram diretamente com a transmissão dos programas, mas não chegam ao microfone da 98,9 FM. Por isso, de uma forma geral, gostaríamos de reconhecer a dedicação que este grupo tem com a emissora da Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda. Sem o apoio dos voluntários, nosso trabalho não seria tão eficiente. Que Deus ilumine a vida e a vocação de todos os nossos amigos voluntários. Muito obrigado!

Matheus Suomensky

